

Um dia de homenagens a Leonel Brizola

Leonel Brizola: coerência e coragem destacadas em todos os pronunciamentos no Plenário do Senado

As homenagens ao ex-presidente nacional do PDT Leonel Brizola dominaram as atividades do Senado ontem. A trajetória política e as preocupações com a educação foram destacadas em 36 pronunciamentos de senadores na tribuna do Plenário. As Comissões de Educação e de Assuntos Econômicos também prestaram homenagem ao homem que teve participação destacada na vida política brasileira desde a década de 40.

Páginas 3 a 7



Márcio Kalume

Agência de cinema é prioridade de Gilberto Gil

“Nosso sonho é transformar o cinema em uma indústria dinâmica e auto-sustentável”, afirmou ontem o ministro da Cultura, Gilberto Gil, em reunião do Conselho de Comunicação Social. Para garantir isso, Gil apresentou suas prioridades: a definição de um marco regulatório para a produção cinematográfica e audiovisual brasileira e a criação da Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual. Participaram da reunião os diretores de cinema Nelson Pereira dos Santos, José Alvarenga Júnior e Tizuka Yamasaki.

Página 7



Senadores da região, como Fátima Cleide, João Ribeiro e Ana Júlia (ao microfone) participam da solenidade

PELA PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

Uma entidade sem fins lucrativos que atuará na preservação, proteção e divulgação das tradições da região amazônica. Assim será a Casa da Amazônia, cujo termo de lançamento foi assinado ontem, no Salão Nobre do Senado, pelo 1º secretário, senador Romeu Tuma, e pelo reitor da Universidade de Brasília, Lauro Morhy.

Página 8

Senado pode terminar votação da Lei de Falências

O presidente do Senado, José Sarney, convocou sessão deliberativa para hoje, a partir das 10h. O objetivo é analisar as matérias que constavam da pauta da sessão de ontem e que não foram votadas em virtude das homenagens ao ex-governador Leonel Brizola. O primeiro item deve ser a conclusão da votação do projeto da nova Lei de Falências. Também aguarda votação a proposta que aumenta o repasse dos recursos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) para os estados.

Página 8



Roosevelt Pinheiro

RECURSOS Papaléo Paes propõe aplicação de verba proveniente das multas de trânsito

Papaléo cobra programa para educação de motoristas

O senador Papaléo Paes (PMDB-AP) defendeu a aplicação pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), em programas de educação para os motoristas, de recursos do Fundo Nacional da Segurança e Educação no Trânsito (Funset). O dinheiro, lembrou, é proveniente de 5% do valor das multas de trânsito em todo o território nacional.

– Destinar esses recursos para a educação no trânsito e para a segurança é uma forma de dar à fiscalização um objetivo maior do que simplesmente o controle e a punição.

Papaléo destacou que, em 2002, foram registrados 18 mil mortes em acidentes de trânsito no país. Ele observou que o custo com acidentes, no mesmo ano, alcançou R\$ 10 bilhões, incluídas despesas com perdas materiais, reparações de danos, custos de seguros, internamentos e tratamentos para recuperação. A maioria das vítimas, recordou, é de homens com idades entre 15 e 44 anos, “no auge de seu vigor físico e intelectual”.

Agenda



Senado discute emendas à Lei de Falências

Os senadores devem começar a discutir hoje, às 10h, os destaques apresentados ao projeto da Lei de Falências (PLC 71/03). Também pode ser realizada hoje a terceira e última sessão de discussão, em segundo turno, da proposta de emenda constitucional que diminui o número de vereadores (PEC 55-A/01) e da que determina o aumento de 25% para 29% do repasse da Cide (PEC 17/04).

Plenário da Comissão de Infra-Estrutura será Sala Apolônio Salles

O presidente do Senado, José Sarney, participa hoje, às 11h, da cerimônia que denomina de “Sala Apolônio Salles” o plenário da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura (CI). Às 11h30, Sarney recebe o

presidente da Biblioteca Nacional, Pedro Corrêa do Lago; às 12h, o arcebispo de Aparecida, dom Raymundo Damasceno Assis; e às 12h45, o embaixador do Brasil na Espanha, Osmar Chohfi.

Papel da biotecnologia em debate na CAS

O papel social da biotecnologia é tema de audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), que se reúne hoje às 10h. Serão ouvidos os engenheiros agrônomos Márcio C. Silva Filho, Aluizio Borém, Elíbio Rech e Francisco J. Lima Aragão; o biólogo Eduardo Romano; e a economista Mariza Borges. A reunião faz parte de uma série de debates para instruir o projeto que cria a Política Nacional de Biossegurança (PLC 9/04).



Empresas de informática podem ter redução de IPI prorrogada



Entre os itens a serem analisados hoje pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), às 10h, está o projeto que prorroga até 2019 a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) cobrado de

empresas de desenvolvimento ou produção de bens e serviços de informática e automação (PLC 32/04). A proposta exclui empresas situadas na Zona Franca de Manaus, que já têm isenção desse imposto.

CPI da Terra realiza reunião hoje

Em razão do falecimento do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, a reunião de duas comissões parlamentares de inquérito (CPIs) foram transferidas para hoje. A CPI da Terra deverá discutir a questão fundiária no Pará às 14h, e a do Banestado realizará reunião às 18h30 para votar requerimentos.



Comissão de Educação

A Comissão de Educação (CE) também transferiu a sua reunião para hoje, às 10h. O colegiado deve votar, entre outros, projeto que trata da formação de docentes da educação básica (PLS 358/03) e proposta que institui o sistema de avaliação de qualidade do ensino fundamental público (PLS 122/03).

Fiscalização de contratos

A Comissão de Fiscalização e Controle (CFC) examina hoje, às 11h30, proposta do senador João Alberto Souza (PMDB-MA) sobre denúncias de irregularidades na condução de contratos pela Empresa Pública Municipal Emlur, de João Pessoa (PB), e avisos do TCU sobre auditorias realizadas em órgãos públicos.

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na Internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br
E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800-612211 - Fax: (61) 311-3137

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF CEP 70165-920

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Paulo Paim
2º Vice-Presidente: Eduardo Siqueira Campos
1º Secretário: Romeu Tuma
2º Secretário: Alberto Silva
3º Secretário: Heráclito Fortes
4º Secretário: Sérgio Zambiasi
Suplentes de Secretário: João Alberto Souza, Serys Slhessarenko, Geraldo Mesquita Júnior, Marcelo Crivella

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Secretaria de Comunicação Social: Armando S. Rollemberg
Diretor-adjunto da Secretaria de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin e José do Carmo Andrade
Especial Cidadania: Treici Schwengber (61) 311-1620
Diagramação: Iracema F. da Silva, Osmar Miranda, Sergio Luiz Gomes da Silva e Wesley Bezerra
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquêas D. de Moraes e Rita Avellino
Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo
Arte: Bruno Bazílio e Cirilo Quartim
Arquivo Fotográfico: Elida Costa (61) 311-3332
Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333
Agência Senado
Diretor: Antonio Caraballo (61) 311-3327
Chefia de reportagem: Valéria Ribeiro e Valter Gonçalves Júnior (61) 311-1670
Edição: Helena Daltro Pontual (61) 311-1151 e Marco Antonio Reis (61) 311-1667

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações



Célio Azevedo

SAÍDA Lobão sugere comissão especial para examinar projetos que tramitam no Congresso

Lobão defende mais restrições à propaganda de bebidas

Os prejuízos sociais causados pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas, principalmente entre os jovens brasileiros, são motivo de preocupação para o senador Edison Lobão (PFL-MA).

– Não nos iludamos na hora de elaborarmos leis e normas jurídicas: o álcool é uma substância que causa dependência, razão pela qual é incluído em todas as relações de drogas – advertiu.

Edison Lobão observou que, há dez anos, o Legislativo tenta disciplinar a propaganda de bebidas alcoólicas. Por ver “incoerências e contradições” em muitos dos projetos sobre o tema que tramitam no Congresso, ele sugere a instalação de uma comissão especial para analisá-los e unificá-los. Seu receio é a edição de leis que “não pegam”, como a que impede, em Brasília, a venda de álcool após as 22 horas em postos de gasolina, mas não estende a proibição aos supermercados 24 horas.

Segundo dados revelados por Edison Lobão, estima-se que 30% das bebidas alcoólicas vendidas no Brasil sejam consumidas por crianças e adolescentes. “Ainda mais assustador”, na sua opinião, é a hipótese de 95% dos consumidores entrarem na dependência antes dos 18 anos.

– De pouco adiantará colocarmos as nossas crianças nas escolas, dar-lhes boa educação, se elas, em casa, verão muitos de seus ídolos fazendo propaganda de bebidas alcoólicas.

De acordo com o Ministério da Saúde, citados por Edison Lobão, os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com o tratamento de dependentes de álcool chega a R\$ 180 milhões por ano.



Leonel Brizola ingressou no PTB em agosto de 1945. Integrou, ao lado de um grupo de sindicalistas de Porto Alegre, o núcleo gaúcho do partido. O PTB, disse ele em entrevista a Moniz Bandeira, era formado de gente humilde e pobre – “o operariado”, afirmou. O partido, segundo ele, iria realmente lutar pelas idéias sociais de Getúlio Vargas quanto aos direitos trabalhistas.

SENADO HOMENAGEIA LEONEL BRIZOLA

As homenagens ao ex-governador e presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, monopolizaram ontem as atividades do Senado. Trinta e seis senadores ocuparam a tribuna no Plenário para louvar a preocupação com a educação demonstrada por Brizola à frente dos governos do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, este por dois man-

dados. Também fizeram parte de todos os pronunciamentos menções à atuação de Brizola na resistência democrática, primeiramente para garantir a posse do então vice-presidente João Goulart, quando da renúncia de Jânio Quadros (1961), e, depois, como um dos artífices da oposição no exílio. Mesmo adversários his-

tóricos reconheceram a importância do líder trabalhista, especialmente sua trajetória coerente. Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), por exemplo, destacou a coragem, a bravura e a honestidade de Leonel Brizola.

– Sua honestidade foi comprovada nos três governos que fez, o que é raro neste país onde campeia a

corrupção – afirmou.

As homenagens ao ex-governador começaram pela manhã, quando as comissões com reuniões marcadas anunciaram a suspensão dos trabalhos. Foi o caso das Comissões de Educação (CE) e de Assuntos Econômicos (CAE), que destinaram suas reuniões para pronunciamentos em memória de Brizola.

Para representar a Casa nos funerais de Leonel Brizola, no Rio Grande do Sul, o presidente do Senado Federal, José Sarney, nomeou uma comissão formada pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Paulo Paim (PT-RS), Sérgio Zambiasi (PTB-RS), Heloísa Helena (sem partido-AL) e Cristovam Buarque (PT-DF).



Célio Azevedo

Para Simon, “um homem que manteve o amor à pátria”

A pedido do presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), senador Ramez Tebet (PMDB-MS), o senador Pedro Simon (PMDB-RS) homenageou o ex-governador Leonel Brizola, falecido na noite de segunda-feira. Para Simon, Brizola prestou inestimáveis serviços ao país.

– Acho que hoje é um dia importante para o Brasil, porque estamos homenageando um homem público que manteve a coerência da dignidade e o amor a sua pátria – afirmou.

Simon fez um resumo da biografia de Brizola, lembrando sua infância de engraxate em Porto Alegre. Fundador do PTB no Rio Grande do Sul, Brizola, disse Simon, elegeu-se deputado, prefeito e governador. Ressaltou também sua liderança na Campanha da Legalidade, que garantiu a posse de João Goulart em 1961, os 15 anos de exílio, a anistia e suas duas passagens pelo governo do Rio de Janeiro. “Convivi com grandes políticos, mas somente Brizola vivia apenas para a política. Não fazia nada que não fosse a sua paixão pela política”, relatou.



Roosevelt Pinheiro

Ideal de educação se transformou em escolas, diz Zambiasi

O senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS) afirmou que, “tendo nascido pobre e sido alfabetizado pela mãe, debaixo de uma árvore”, Leonel Brizola transformou seu ideal de educação em realidade ao implantar 6.302 escolas no estado, quando governou o Rio Grande do Sul.

– Ele elegeu a educação pública como prioridade. Sobre tudo dois estados são testemunhas da determinação de Brizola com relação à educação. O Rio de Janeiro, com os Cieps, são a memória mais recente. Mas, para aqueles que viveram sua infância no Rio Grande do Sul, a primeira lembrança são as escolas públicas que Brizola instalou em cada recanto do estado – afirmou.

Para o senador, o fato de o Rio Grande do Sul ter hoje um índice de desenvolvimento humano em níveis destacados deve-se à iniciativa pioneira de Brizola nos anos 50, quando “propiciou aos filhos de colonos e de pequenos agricultores serem alfabetizados no próprio campo, educação oferecida entre as enxadas e os livros”.



Roosevelt Pinheiro

“Ele queria um salário melhor para o povo”, afirma Paim

Em tom emocionado, o vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), disse que Leonel Brizola, com sua morte no dia anterior àquele em que a Câmara poderia fixar um salário mínimo menor do que o aprovado no Senado, fez mais um protesto em defesa dos direitos dos trabalhadores.

– É como se ele quisesse dizer mesmo morrendo: ‘Eu quero um salário melhor para o povo’ – acrescentou o senador, afirmando que o Brasil parou para homenagear um dos políticos mais ilustres do país.

Paim relatou as influências que o líder gaúcho deixou em sua vida política, ressaltando que Getúlio Vargas, “o criador do salário mínimo”, legou a Brizola a continuidade da sua obra. O senador afirmou que o ex-governador soube mobilizar as classes trabalhadoras “para o arrepio das elites”, sabendo como ninguém interpretar as aspirações do trabalhador brasileiro.

Em uma das visitas ao seu gabinete, Brizola teria dito: “Temos que conversar muito. Este país tem tudo para dar certo”, relatou Paulo Paim.



Genivaldo Magela

Sarney destaca a contribuição e o nacionalismo radical

O presidente do Senado, José Sarney, conduziu ontem a sessão em que a Casa homenageou o ex-governador Leonel Brizola. Ao final dos discursos, pediu um minuto de silêncio em homenagem ao político morto. Sarney lembrou que freqüentemente dele divergia, mas ressaltou as suas qualidades.

– O meu testemunho é um testemunho daquele que não estava em suas hostes, daquele que tinha sempre pontos de vista contrários aos que ele defendia. Mas posso dizer que era um homem de grande bravura, pelo seu nacionalismo radical e pela contribuição que deu à vida pública brasileira.

Sarney disse que via a morte de Brizola com o sentimento de quem assiste à perda de um pedaço da história do Brasil. Ele revelou ter conhecido “uma face mais humana” de Leonel Brizola quando, como presidente da República, esteve com o então governador do Rio de Janeiro algumas vezes. Para Sarney, “ele não era sempre o homem duro” que parecia.

– Era um homem sensível,

que conhecia os deveres da cortesia, da educação e da convivência democrática entre os políticos de idéias diferentes.

O presidente do Senado afirmou que presidiu toda a sessão de homenagem para demonstrar seu apreço e admiração pela vida do líder trabalhista. E observou que sempre olhava Brizola “como se ele tivesse na alma a herança dos caudilhos do Rio Grande do Sul, daqueles que ficavam de lança em riste, prontos para a peleja nas terras gaúchas”.

Sarney relatou que conheceu Leonel Brizola em 1959, no Rio Grande do Sul, quando era um jovem deputado e viajara para um debate político da UDN, sendo apresentado ao político gaúcho por um amigo comum. Nesses 45 anos, viu sempre em Brizola “um homem de coragem, um adversário firme, duro, que não poupa críticas”.

– Acho que não me recordo de alguém que, durante esses anos todos, não tenha recebido, num momento ou noutro, críticas de Leonel Brizola. Desde Jango, a quem ele se encontrava ligado, até o presidente atual, Luiz Inácio Lula da Silva.

O presidente do Senado ressaltou que nem sempre estiveram em posições contrárias na política. “Estivemos juntos na eleição de Tancredo Neves, mas fomos adversários.”

Sarney pôs em votação requerimentos para sessão especial em memória do ex-governador. E designou para representar o Senado nas homenagens póstumas no Rio de Janeiro os senadores Jefferson Péres (PDT-AM), Sérgio Cabral (PMDB-RJ) e Marcelo Crivella (PL-RJ).



Em 25 de agosto de 1961, com o vice João Goulart na China, o presidente Jânio Quadros renuncia. A posse do presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, interinamente, no comando do Executivo, coincide com uma crise institucional: o veto militar ao vice. Brizola comanda a Cadeia da Legalidade – movimento que resultaria na posse de Jango, em 7 de setembro do mesmo ano.



Gerardo Magela

Saturnino ressalta “personalidade e grandeza” de Brizola

Ao homenagear Leonel Brizola, o senador Roberto Saturnino (PT-RJ) ressaltou a capacidade do ex-governador de mobilizar pessoas em torno de suas idéias. Além de grande líder político, “Brizola tinha uma força de personalidade e grandeza que todos os brasileiros reconheciam”, mesmo aqueles que defendiam posições políticas diferentes das suas, disse.

Para Saturnino, as idéias de Leonel Brizola fazem falta ao Brasil de hoje. Ele tinha coerência ideológica e pregava “uma idéia pura de nacionalismo, com desenvolvimento econômico e social”.



Rosevelt Pinheiro

Símbolo de coerência na política, destaca Serys

A senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) destacou que “não é à toa que as vozes mais dispares se unem neste momento para reverenciar Leonel Brizola”. Ela lembrou que, aos 82 anos, até os últimos instantes de sua vida, o político gaúcho esteve profundamente envolvido com a prática política e já se preparava para participar de nova campanha eleitoral.

Serys Slhessarenko, gaúcha de nascimento, reconheceu que, em todas as fases de sua vida, o ex-governador se manteve como “símbolo de coerência política a pairar sobre a realidade nacional”.



Rosevelt Pinheiro

Virgílio: “Um homem que não se dobrava diante do poder”

Ao lamentar o falecimento de Leonel Brizola, o senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) afirmou que, a exemplo do seu líder e inspirador Getúlio Vargas, o ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul também saiu da vida para entrar na história.

Na avaliação de Virgílio, é pouco importante se Brizola foi derrotado na eleição para o Senado ou se nunca ocupou a Presidência da República. O relevante, segundo Virgílio, “foi sua figura polemista e de homem público íntegro que não dobrava sua coluna vertebral diante de poder nenhum”.



Para Alvaro Dias, um exemplo para os políticos brasileiros

Em homenagem a Leonel Brizola, o senador Alvaro Dias (PSDB-PR) ressaltou o exemplo que o presidente do PDT deixou como legado aos políticos.

– No momento em que vivemos, é preciso buscar o exemplo que nos deixou Brizola. Mesmo quem não comunga com suas idéias concorda que a sua existência foi positiva para a política brasileira.

Alvaro escolheu dois adjetivos que, disse, são fundamentais quando se fala de Brizola: coragem e ética. “A corrupção jamais passou por perto de Brizola. Nenhuma denúncia manchou sua biografia.”



Rosevelt Pinheiro

Uma vida sem mancha de corrupção, segundo Mão Santa

O senador Mão Santa (PMDB-PI) destacou a coragem do ex-governador Leonel Brizola, ao comandar movimento de resistência à posse de João Goulart em 1961; a coerência, por causa da defesa intransigente de suas idéias; e o compromisso com a educação, que o levou à construção dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps).

Mão Santa chamou a atenção para a honestidade de Leonel Brizola. Conforme o senador, o ex-governador do Rio de Janeiro “não teve nenhuma mancha de corrupção, nenhum escândalo, durante uma quase secular existência”.



Gerardo Magela

Cristovam Buarque lembra compromisso com a educação

O senador Cristovam Buarque (PT-DF) disse que poucos líderes no Brasil podem apresentar, como Leonel Brizola, um histórico de 50 anos de luta coerente com os valores do nacionalismo e da causa trabalhista. Para ele, o ex-governador deixa exemplo de valentia e compromisso com a educação.

Cristovam estima que, em 500 anos de Brasil, apenas Brizola carregou a luta em favor da educação infantil como a cruzada da própria vida. E raros políticos, afirmou, foram às ruas, como Leonel Brizola, combater com armas o golpe militar.



Rosevelt Pinheiro

Um líder que lutou pela democracia, conforme Azeredo

O senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) destacou que Leonel Brizola foi um líder nato e que sua luta pela democracia é reconhecida por todos, inclusive por aqueles que não compartilhavam suas idéias. Mesmo sendo um homem polêmico, frisou, Brizola soube conviver com as críticas que recebia.

Azeredo lembrou que, ainda criança, ouvia Brizola no rádio defendendo a legalidade da posse de João Goulart. Quando jovem, acompanhou a luta do líder gaúcho pela redemocratização e, depois, seu envolvimento com as Diretas Já.



Rosevelt Pinheiro

“Ex-governador transpirava ética”, afirma Ramez Tebet

Para o senador Ramez Tebet (PMDB-MS), o ex-governador Leonel Brizola “transpirava política e ética” e “evitou que o Brasil tivesse um derramamento de sangue” com a Campanha pela Legalidade, assim que Jânio Quadros renunciou.

– Eu me lembro, com 25 anos de idade, ouvindo pelo rádio os pronunciamentos de Brizola defendendo a posse do vice-presidente João Goulart. Confesso que me emocionei.

Para Tebet, “a nação está triste com a morte de um dos seus líderes, daqueles que são oxigenados pelos ideais políticos”.



Rosevelt Pinheiro

“Uma referência em minha vida”, diz Leonel Pavan

O senador Leonel Pavan (PSDB-SC) lamentou a morte do presidente do PDT e disse que recebeu dos pais o nome Leonel em homenagem ao líder trabalhista.

– Brizola foi uma referência permanente em minha vida. Como pedetista, fui vereador, três vezes prefeito de Balneário Camboriú e deputado. As marcas da passagem de Brizola por minha trajetória política ainda são visíveis em minha vida.

O senador afirmou que deve a Leonel Brizola a sua primeira eleição como prefeito de Camboriú, em 1988.



Rosevelt Pinheiro

Agripino: “Uma figura singular e filho ilustre do Brasil”

O líder do PFL no Senado, José Agripino (RN), afirmou que o ex-governador Leonel Brizola foi uma figura singular, “um filho ilustre do Brasil” e, por isso, será homenageado mesmo por aqueles que defendiam idéias diferentes das suas.

Brizola era também controverso, lembrou o senador, pois “tratava seus adversários de forma cáustica”. Foi assim, disse, quando chamou Luiz Inácio Lula da Silva de “sapo barbudo” no momento em que tinha o líder petista como adversário. “Mas foi sobretudo um líder carismático”, resumiu.



No início de 1964, o debate das reformas de base dividia o país. O comício da Central do Brasil, em 13 de março, no Rio de Janeiro, reuniu 150 mil pessoas. Brizola, um dos oradores mais aplaudidos, defendeu o fechamento do Congresso e a instalação de uma assembléia constituinte formada por “camponeses, operários, sargentos, oficiais nacionalistas e homens autenticamente populares”.



Marco Maciel lembra a dedicação integral à política

Para o senador Marco Maciel (PFL-PE), o ex-governador Leonel Brizola se tornou uma das figuras destacadas da história brasileira graças a seu espírito público, à coerência, à paixão e à dedicação integral às causas que abraçava.

Apesar de ter permanecido em campo oposto ao de Brizola em muitas oportunidades, Maciel lembrou que pelo menos em um episódio os dois defenderam a mesma causa. Isso ocorreu em 1993, quando, durante o plebiscito, se posicionaram pela manutenção do regime republicano e do sistema presidencialista.



Ele nunca fez o contrário do que pregava, diz Antero

Na homenagem ao líder trabalhista, Antero Paes de Barros (PSDB-MT) revelou ter ouvido, certa vez, de Brizola a afirmação de que, se estivesse no Rio de Janeiro, o golpe de 1964 não teria acontecido.

Enfatizando que o homenageado “enfrentava todas as lutas e nunca fez o contrário do que pregava em praça pública”, Antero destacou o movimento liderado por Brizola que garantiu a posse de João Goulart, em 1961.

Antero lembrou ainda a dedicação do ex-governador à causa do ensino, com a criação de escolas em tempo integral.



Cabral destaca obras em favor dos idosos e servidores

Sérgio Cabral (PMDB-RJ) recordou os projetos que conseguiu transformar em lei no estado do Rio de Janeiro, quando era deputado estadual, por meio de entendimentos com o então governador Brizola. Citou especialmente medidas que beneficiaram os cidadãos da terceira idade e funcionários públicos do estado.

Cabral ressaltou também a construção dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Um desses centros, observou, foi instalado no Sambódromo, que deu *status* à mais importante manifestação cultural popular do país.



Ideli ressalta posições em defesa da Constituição

Em nome da bancada do PT, a líder Ideli Salvatti (SC) sustentou que, apesar das divergências com os petistas, Brizola era respeitado no partido por suas posições legalistas, nacionalistas e em favor da educação.

– Ele era um obstinado legalista, nacionalista, que não admitia nenhuma afronta à Constituição. Era também um obstinado pela educação e acreditava na capacidade do nosso povo.

Para Ideli, a força de Brizola vinha especialmente dessa obstinação. “Os obstinados nunca desaparecem, mesmo quando morrem”, afirmou.



ACM cita bravura e honestidade do antigo adversário

Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) observou que foi um adversário de Leonel Brizola, mas há quatro anos se reconciliara com ele, em agradecimento a um gesto do ex-governador. Quando morreu o deputado Luís Eduardo Magalhães e a Assembleia Legislativa da Bahia quis dar o seu nome a um município, o PT e o PDT impugnaram a homenagem. Mas Brizola, no entanto, obrigou o PDT a retirar a impugnação.

O senador baiano destacou a bravura e a honestidade de Brizola. “Sua honestidade foi comprovada nos três governos que fez, o que é raro no país.”



Maguito louva luta para construção de democracia sólida

O desejo de que “todos os brasileiros se inspirem nos ideais de Brizola para ajudar na construção de uma democracia mais sólida e um país mais justo e solidário, sobretudo com as camadas menos favorecidas do Brasil” foi manifestado por Maguito Vilela (PMDB-GO).

Maguito observou que Brizola era uma figura controversa, mas destacou a importância do contraditório para a democracia. E lembrou que ele, ao lado de Getúlio Vargas, foi um dos maiores ícones do trabalhismo, que perdura como força política até hoje.



Para Fátima, Brizola foi protagonista da história do país

Afirmando que o Partido dos Trabalhadores e Leonel Brizola “estiveram juntos em muitas lutas, discordando e respeitando-se”, Fátima Cleide (PT-RO) leu em Plenário a nota que o PT divulgou ontem manifestando pesar pela morte do ex-governador dos estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro.

Fátima disse que ele foi um grande patriota, que marcou sua vida política pela forte defesa de suas idéias e convicções, sendo protagonista de importantes momentos da história nacional, como a posse de João Goulart.



Sérgio Guerra: um homem que honrou seu compromisso

“Brizola verdadeiramente honrou durante toda a vida seu compromisso com a maioria da população, diferentemente de muitos que fizeram a vida toda um discurso popular e não honraram 30 minutos de poder”, disse Sérgio Guerra (PSDB-PE).

– Minha admiração será sempre por homens como Leonel Brizola, que nunca calaram, sempre expressaram seu ponto de vista, sempre defenderam suas opiniões. A Brizola nunca interessaram as elites. A ele sempre interessou a maioria do povo brasileiro – afirmou.



Um político que nunca se entregou, afirma Garibaldi

O presidente do PDT “nunca se entregou”, disse Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), ao rebater declaração, citada na edição de ontem do *Correio Brasileiro*, de uma pessoa que estava presente ao funeral do jornalista Roberto Marinho e que, ao ver Leonel Brizola chegando, teria dito que o ex-governador estava se entregando.

– Brizola despertou paixões. Há quem ame os líderes e há quem os odeie. O que importa é que seu legado vai se tornar imperecível, pois até o fim da vida foi um homem que investiu e acreditou nas suas idéias.



Alberto Silva relata encontro durante governo Vargas

Alberto Silva (PMDB-PI) relatou fatos do início de sua vida profissional para homenagear Brizola, que conheceu no Rio de Janeiro, durante o governo Getúlio Vargas. O parlamentar era engenheiro da Central do Brasil, quando foi apresentado a Brizola, também engenheiro.

– Havia, então, dois líderes: Carlos Lacerda, no Rio de Janeiro, que possuía aquela ênfase, aquele preparo, que dificilmente alguém contestava; e, no Rio Grande, o outro líder, o engenheiro Leonel Brizola. Éramos obrigados, honestamente, a apreciar e a admirar os dois.



Após a eclosão do golpe militar de 31 de março, Jango dirige-se a Porto Alegre, onde Brizola o espera para articular a resistência, com a qual o presidente deposto não concorda. Ambos partem para o exílio no Uruguai, de onde Brizola é expulso em 1977. Mora nos Estados Unidos até janeiro de 1978, quando se muda para Lisboa. Com a anistia, retorna ao Brasil em 1979 para fundar o PDT.



Roosevelt Pinheiro

Suassuna destaca perseverança e coerência de Brizola

Em nome do PMDB, o senador Ney Suassuna (PB) ressaltou ontem sua perseverança e coerência. “Muitas gerações ainda vão lembrar de sua trajetória”, disse o senador, que informou que seu partido se fez representar no velório pelo presidente Michel Temer.

– Gostasse ou não de Brizola, todos o respeitavam pela sua retidão e coerência – afirmou.

Suassuna revelou que nunca votou em Brizola e divergia dele em muitas coisas, mas nunca deixou de respeitar a seriedade com que sempre cuidou de seu ideário.



Moreira Mariz

Demostenes: “Ele estatizou empresas e implantou Cieps”

O senador Demostenes Torres (PFL-GO) afirmou que Leonel Brizola foi uma das pessoas que mais admirou na juventude, por sua ação legalista em 1961 e em 1964.

– Ele estatizou empresas, quando isso era revolucionário – salientou.

Demostenes lembrou que Brizola determinou a expulsão do PDT do ex-governador Dante Oliveira por ter votado a favor da emenda que permitiu a reeleição de presidentes da República. O senador mencionou ainda as escolas de tempo integral implantadas pelo governador Brizola, no Rio.



Roosevelt Pinheiro

Lúcia Vânia: “Brasil precisa acreditar nos homens públicos”

A senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) destacou que o ex-governador, com os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), “mostrou ao Brasil que é possível tirar as crianças da rua, oferecendo-lhes um lugar para estudar, alimentar-se e praticar esportes”.

Lúcia Vânia falou da infância pobre de Brizola e manifestou a sua convicção de que será pela educação que o Brasil poderá ocupar “um lugar de destaque no mundo”. A senadora afirmou que o Brasil precisa acreditar em seus homens públicos, que devem ser exemplos de dignidade para todos.



Moreira Mariz

Efraim diz que morte do líder enluta a família trabalhista

O senador Efraim Morais (PFL-PB) disse que a herança de Leonel Brizola para as gerações futuras será a defesa intransigente e perene da democracia.

– Nós aprendemos muito com sua coerência, sua luta contra o arbítrio e a favor da liberdade e da justiça social.

Para Efraim, Brizola foi o último defensor de uma corrente política que marcou o cenário do Brasil por décadas, o trabalhismo.

– Ele deixa enlutada as famílias carioca e gaúcha, mas, sobretudo, a família trabalhista – ressaltou.



Moreira Mariz

Delcídio afirma que país perde político decidido e corajoso

“Nós perdemos um grande homem, mas ficou a referência e o exemplo de um grande líder. Polêmico, mas todos os líderes são polêmicos.” Assim o senador Delcídio Amaral (PT-MS) homenageou Leonel Brizola.

De acordo com Delcídio, para um país que, ao longo de sua história, frequentemente constatou falta de decisão e de coragem nos homens públicos, a figura de Leonel Brizola e toda a sua obra traduzem um valioso exemplo.

– Ele acreditou no país, honrando e dignificando toda a classe política do Brasil.



Roosevelt Pinheiro

José Maranhão elogia compromisso com a democracia

Ao registrar que foi correligionário de Leonel Brizola no PTB, o senador José Maranhão (PMDB-PB) destacou como principais características do líder gaúcho a coerência e o compromisso que ele tinha com a democracia.

– Leonel Brizola costumava dizer que, se o presidente João Goulart tivesse lhe ouvido, o golpe militar não teria se consumado.

Na época, relatou José Maranhão, Brizola denunciava que o golpe tinha sido encomendado pelo Departamento de Estado norte-americano.



Roosevelt Pinheiro

Bornhausen revela que PFL estava em negociação com PDT

O presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), afirmou que, além do respeito, foi um admirador de Brizola, lembrando que ele e o ex-governador sempre estiveram em campos opostos na política, mas vinham negociando uma aliança opositora entre o PDT e o PFL.

O senador disse que conheceu Brizola quando esse era governador do Rio de Janeiro e ele, ministro da Educação. “Tive a oportunidade de conhecer um homem afável e experiente em detalhes da história política brasileira”, observou.



Moreira Mariz

Osmar Dias anuncia que partido terá novas lideranças

O senador Osmar Dias (PDT-PR) lembrou o carisma que Brizola exercia sobre a juventude. O parlamentar paranaense pôde testemunhar esse fascínio durante discurso de uma hora que Brizola fez para um grupo de estudantes em Londrina (PR).

– Sem almoço e depois de esperarem por três horas, os estudantes o ouviram na maior vibração – contou Osmar Dias.

– Fiel aos princípios de Brizola, o PDT deverá iniciar um processo de modernização sob novas lideranças – assinalou o senador.



Moreira Mariz

Para Heráclito, ex-governador é referência marcante

O senador Heráclito Fortes (PFL-PI) disse que talvez Brizola tenha sido a referência mais marcante da política brasileira. Para o senador, ao longo dos últimos 50 anos, o líder trabalhista conseguiu se destacar, “uns por temê-lo, outros por adorá-lo”. Mesmo no período do exílio, Brizola era notícia na imprensa brasileira, observou.

Heráclito Fortes lembrou ainda a paixão com que Brizola defendia suas convicções, acrescentando que, em sua trajetória, o ex-governador foi um verdadeiro “desafiador da lei da gravidade”.



Moreira Mariz

Paulo Octávio: “Notícia trouxe muita tristeza”

O senador Paulo Octávio (PFL-DF), que chegou ontem de uma viagem à Holanda, afirmou que soube da morte do ex-governador ainda no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) e relatou a comoção dos brasileiros que estavam no avião.

– Todos os brasileiros que chegaram naquele vôo souberam, surpresos, da morte do grande líder naquele momento, com um sentimento de tristeza e perda. Foi uma notícia que pegou todos os brasileiros de surpresa e nos encheu de tristeza – disse.



Brizola governa o Rio de Janeiro de 1983 a 1987. Dois anos depois, em 1989, concorre à Presidência da República, mas não passa para o segundo turno, disputado por Lula e Collor. Em 1991, disputa novamente e ganha o governo do Rio. Sem sucesso, volta a se candidatar à Presidência, em 1994, e à Vice na chapa de Lula, em 1998 – eleições vencidas por Fernando Henrique Cardoso.



Moreira Mariz

Almeida Lima destaca sintonia com anseios do povo

O senador Almeida Lima (PDT-SE) revelou que, se não tivesse morrido, Leonel Brizola teria fechado ontem, no Palácio Guanabara, um acordo político para tornar-se candidato a prefeito do Rio de Janeiro.

– Ele morreu na luta, na trincheira política. Que outro político poderia ter iniciado sua carreira nos anos 40 e chegado ao século 21, no ano de 2004, exatamente como começou, atualizado, sintonizado com o seu país e com os anseios do seu povo? – indagou Almeida Lima.

Para o senador, Brizola “sempre esteve no lugar certo, exatamente onde a história exigia que estivesse”.



Moreira Mariz

Debate político será menos intenso, afirma Romeu Tuma

A memória do ex-governador Leonel Brizola foi reverenciada pelo senador Romeu Tuma (PFL-SP), em nome do estado de São Paulo, por sua coragem e visão política, demonstradas em seus 82 anos de vida.

Para Tuma, o país empobrecerá com o falecimento de Brizola, porque o debate político brasileiro ficará menos vivo, menos intenso.

O senador louvou as políticas de governo de Brizola, levadas adiante tanto no Rio Grande do Sul quanto no Rio de Janeiro: educação permanente e completa para os jovens, e aplicação maciça em programas sociais para as camadas mais carentes da população.



Moreira Mariz

Renan: “Suas idéias ficam como exemplo de dignidade”

O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), lamentou, ainda na noite de segunda-feira, a morte do presidente nacional do PDT. Renan viajou na manhã de ontem ao Rio para acompanhar o velório de Brizola no Palácio Guanabara, sede do governo fluminense.

– Brizola foi um grande estadista, um trabalhista, um legalista, uma pessoa com fortes convicções democráticas. Suas memórias vão ficar para as gerações futuras como um exemplo de dignidade, de combatividade, de moralidade. Ao lado de Tancredo, de Ulysses, de Teotônio, de Jango, Brizola vai se juntar à galeria dos que mudaram os rumos do Brasil.



Roosevelt Pinheiro

Para Jefferson, Brizola atuou como protagonista

Leonel Brizola era movido por idealismo e tinha um sentimento de missão, afirmou o líder do PDT no Senado, Jefferson Péres (AM).

– Via-se como um predestinado para defender a coisa pública e os interesses do país. Tinha garra, espírito de luta, estava sempre de peito aberto, sem medo e sem ficar em cima do muro. Não tergiversava. Brizola era um idealista e fazia política com paixão, coragem e até romantismo – enfatizou.

Jefferson classificou o líder trabalhista e fundador do PDT como “protagonista da história”, contrapondo sua trajetória à dos políticos atuais, que, para ele, agem como “coadjuvantes”.



Roosevelt Pinheiro

Hélio Costa ressalta admiração pelo político gaúcho

O senador Hélio Costa (PMDB-MG) lembrou as longas conversas que manteve no fim da década de 70 com Leonel Brizola, no Hotel Roosevelt, em Nova York. O fundador do PDT enfrentou parte de seu exílio nos Estados Unidos, onde o senador trabalhava na época como jornalista.

– Às vezes, movido por uma saudade profunda do Brasil, o governador me chamava e passávamos horas conversando, o que me aproximou muito dele. Se já admirava suas idéias de defesa da soberania e da legalidade, nossos contatos me levaram a aprofundar a admiração e o respeito por ele – relatou Hélio Costa.

Gil anuncia marco regulatório e agência nacional de cinema

A definição de um novo marco regulatório para a produção cinematográfica e audiovisual brasileira e a criação da Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (Ancinavi) encabeçam a lista de prioridades das políticas traçadas pelo Ministério da Cultura para esses segmentos.

– É preciso um choque de capitalismo nessas atividades – defendeu ontem o ministro Gilberto Gil, em reunião do Conselho de Comunicação Social do Congresso.

Ao participar do ato de compromisso com o cinema brasileiro, Gil ressaltou o empenho do atual governo em perpetuar o ciclo de sucesso da cinematografia nacional “com qualidade, diversidade e sustentabilidade econômica”. Se em 2003 essa produção respondeu por 21% do mercado interno de

exibição, a expectativa para este ano, até agora, é que essa marca se situe em 17%, com chances de ser ampliada com o êxito de filmes biográficos como Cazuza, Pelé e Olga.

– Nosso sonho é transformar o cinema em uma indústria dinâmica e auto-sustentável – revelou Gil.

Outra iniciativa exaltada pelo ministro foi a segunda edição do DOC TV, que, com o tema “Brasil imaginário”, reúne 26 documentários produzidos em 20 estados, a serem veiculados a partir do próximo sábado nas emissoras públicas de televisão. “Essa série estimula a regionalização do nacional e a nacionalização do regional”, observou.



Genário Magalhães

PROPOSTAS Ao lado de José Paulo Cavalcante (E), presidente do Conselho de Comunicação Social, Gilberto Gil debateu as prioridades para o setor

Logo após a exposição do ministro, o secretário de Audiovisual do ministério, Orlando Senna, relacionou as ações ministeriais voltadas para o setor. Além de incentivar a divulgação e a exportação das produ-

ções brasileiras, ele destacou a meta de investir, este ano, R\$ 15,5 milhões no desenvolvimento de 150 títulos, entre filmes e audiovisuais; viabilizar a integração entre cinema, emissoras de TVs públicas e Inter-

net; e abrir linha de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a fundo perdido, para construção e recuperação de cerca de mil salas de projeção.

Além dos membros do conselho, participaram do evento os diretores de cinema Nelson Pereira dos Santos, José Alvarenga Júnior e Tizuka Yamasaki. À frente da direção de *Rio 40 Graus*, *A Dama do Lotação* e *Raízes do Brasil*, Nelson Pereira dos Santos salientou a vitalidade do cinema brasileiro e a competência dos profissionais do setor. Enquanto José Alvarenga Júnior, que dirigiu a série e o filme *Os Normais*, incentivou a junção entre cinema e televisão, Tizuka reivindicou o apoio do poder público à produção de pelo menos um longa-metragem por ano sobre feitos históricos.



Moreira/Alanz

CONTRIBUIÇÃO Jucá informa que tribunal julgou quase 600 processos no ano passado

Jucá destaca importância de relatório anual do TCU

O senador Romero Jucá (PMDB-RR) divulgou dados do Relatório Anual de Atividades do Tribunal de Contas da União (TCU) referente a 2003. Jucá informou que, no ano passado, o TCU remeteu 588 processos ao Ministério Público. Além disso, decisões do tribunal apontaram economia potencial para o erário da

ordem de R\$ 1,3 bilhão, e a condenação em débitos ou multas superou a casa de R\$ 838 milhões.

O senador lembrou que o TCU é um órgão de auxílio indispensável ao trabalho do Congresso Nacional e que o apoio à transparência e publicidade das atividades de controle externo, tanto do Congresso

quanto do tribunal, são condições necessárias para uma administração pública cada vez mais eficiente.

Para Jucá, o resultado do trabalho do TCU permite fazer duas constatações: a primeira é que a cultura existente no Brasil de "apropriação privada de bens públicos" tem no Congresso e no TCU seus piores

algozes. Também afirmou, percebe-se que começa a se entranhar em nós, de forma indelével, o dever e o rigor na prestação de contas públicas.

As análises do TCU constantes do relatório citado pelo parlamentar podem ser acessadas no site www.contaspublicas.gov.br.

Plenário pode concluir hoje votação da Lei de Falências

Aumento do repasse dos recursos da Cide e diminuição do número de vereadores também estão na pauta

O presidente do Senado, José Sarney, convocou uma sessão deliberativa para hoje, a partir das 10h. O objetivo é analisar

as matérias que constavam da pauta da sessão de ontem, que não foram votadas em virtude das homenagens ao ex-governador Leonel Brizola.

O primeiro item da pauta deve ser a conclusão da votação do projeto da nova Lei de Falências (PLC 71/03). Também aguarda apreciação a proposta de emenda à Constituição (PEC 17/04) que aumenta

o repasse dos recursos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), de 25% para 29%, para os estados.

Os senadores ainda podem votar a PEC 55-A/01 que diminui em 5.062 o número de vereadores no país. Uma resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estabeleceu um corte de 8.528.



José Cruz

INFORMAÇÕES Além da sabatina, senadores membros da Comissão de Relações Exteriores podem votar mudanças no Código Eleitoral

Candidato a diretor-geral da Abin será sabatinado

O nome de Mauro Marcelo de Lima e Silva para o cargo de diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) será votado amanhã, às 10h, em reunião ordinária da Comissão de Relações Exteriores (CRE), destinada à apreciação de mensagens, projetos e requerimentos. Lima e Silva será sabatinado pelos parlamentares e, após o parecer do senador Hélio Costa (PMDB-MG), será feita a votação.

Entre os dez itens da pauta, está o Projeto de Lei 389/04 da senadora Ideli Salvati (PT-SC), que altera o Código Eleitoral, permitindo o voto ao eleitor que se encontra no exterior nas

eleições para governador, vice-governador e senador. Será analisado também o Projeto de Lei 189/03 de autoria do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que define os objetivos do governo brasileiro em negociações comerciais multilaterais ou bilaterais.

Ainda vão ser votadas na comissão as indicações de Tilden Santiago para exercer o cargo de embaixador junto à Antígua e Barbuda, cumulativamente com o de embaixador em Cuba, e da diplomata Leda Lúcia Martins Camargo para acumular o cargo de embaixadora do Brasil em Moçambique e, agora, em Seicheles.



Benedito Magela

INTEGRAÇÃO Tuma discursa no lançamento da Casa da Amazônia, apoiado também pelo reitor da UnB

Senado e UnB em defesa da Amazônia

Em solenidade realizada ontem no Salão Nobre do Senado Federal, o 1º secretário da Mesa, senador Romeu Tuma (PFL-SP), e o reitor da Universidade de Brasília (UnB), Lauro Morhy, assinaram o termo de lançamento da Casa da Amazônia. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que atuará na preservação, proteção e divulgação das tradições da Região Amazônica.

O reitor ressaltou o caráter

agregador da Casa da Amazônia e disse que ela deve ser um centro de convergência de esforços em prol da região, além de reunir amazônidas radicados em Brasília. Ele informou que estão previstas atividades como ensino técnico e profissional para a comunidade local; ações voltadas para a erradicação do analfabetismo; assistência social a minorias e excluídos; e ações visando o desenvolvimento econômico e o

combate à pobreza, entre outras iniciativas.

Falando em nome dos parlamentares da Região Amazônica, a senadora Ana Júlia Carepa (PT-PA) afirmou que "a Amazônia não é problema, mas solução para os brasileiros".

Por meio da instituição, a senadora disse que espera poder articular, com os demais participantes, políticas públicas para serem sugeridas ao Poder Executivo.

Exploração de serviços de radiodifusão na pauta da CE

A Comissão de Educação (CE) terá reunião extraordinária às 10h de hoje para analisar a pauta que deixou de ser apreciada em virtude do falecimento do ex-governador Leonel Brizola. O anúncio foi feito pelo senador Hélio Costa (PMDB-MG), vice-presidente da comissão.

Entre os itens, está o projeto de lei (PLS 358/03), de autoria do senador José Jorge (PFL-PE),

que trata da formação de docentes; e o projeto de lei (PLS 122/03), do senador Aloizio Mercadante (PT-SP), que institui sistema de avaliação de qualidade do ensino. Podem ainda ser apreciados 132 projetos de decreto legislativo que autorizam a renovação de concessões e a outorga de permissões para a exploração de serviços de radiodifusão de sons e imagens.

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida pelos senadores José Sarney e Romeu Tuma